

# Relações Étnico-raciais pela via do humor: papel da Mediação

Irce Tatiane Silveira de Carvalho\*; Abner Davi dos Santos\*; Amanda Riani Martins Silva\*; Diogo Vieira\*; Ilklyn Barbosa\*; Wellington Luiz da Silva\*  
Neilia Marcelina Barbosa\*\*  
Débora d'Ávila Reis\*\*\*

Alunos de Graduação e Mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG\*  
Mestrado Profissional em Educação e Docência\*\*  
Orientadora\*\*\*



Foto por Gabriela Asciano

## Introdução

Afinal, existem limites para o humor? Até onde o argumento “é só uma piada” ou “é só uma brincadeira” é válido para qualquer circunstância, ainda que expresse um preconceito encoberto? Esse tipo de preconceito pela via do humor está tão presente na sociedade contemporânea, que se torna banal/natural “brincar” com ele, e muitas pessoas nem se atentam para o quanto isso fere determinados grupos. Essas “brincadeiras socialmente aceitas” atingem muitas parcelas da sociedade, isso porque o humor, de certa forma, encobre o preconceito, e pior, o torna engraçado. Enquanto mediadores do museu Espaço do Conhecimento UFMG, frequentemente presenciamos muitas dessas “brincadeiras” por parte dos visitantes, em especial, no nicho “Árvore dos Primatas”, que compõe o andar “Origens” da exposição “Demasiado Humano”, exposto na foto acima. Diante disso, nós nos propusemos a criar e testar estratégias de intervenção no trabalho da mediação, que nos permitam lidar com esses comentários preconceituosos de uma forma tranquila, mas, ao mesmo tempo, firme e responsável, no sentido de introduzir o respeito a valorização da diversidade entre nossos visitantes.

## Objetivo

- Criar e testar estratégias de intervenção no trabalho da mediação no *Espaço do Conhecimento UFMG* para lidar com o Preconceito pela via do Humor.

## Metodologia

Entendendo que essas relações de racismo pela via do humor são socialmente construídas, só é possível a sua desconstrução quando se considera as especificidades de cada um que visita o museu. Assim, o papel do mediador é de se inteirar e atentar para essas “brincadeiras”, e intervir pela via conhecer/respeitar e propor intervenções que contribuam para a mudança de hábitos, atitudes e comportamentos pelos visitantes, que possam ser início de uma mudança reflexiva de modos de pensar e de se expressar.

A partir dessas reflexões, elaboramos um portfólio eletrônico com os registros do momentos da mediação em que nos deparamos com falas preconceituosas, por parte dos visitantes.

Esse portfólio foi compartilhado apenas entre os mediadores e profissionais do Espaço do Conhecimento e passou a servir como um meio de dar visibilidade a essas ações, de sensibilizar e de impedir que elas passem despercebidas ou que sejam banalizadas/naturalizadas, como tendem a ser na nossa sociedade.

Estudo de Casos

Clássica Flipcard Revista Mosaico Menu Lateral Fotografia Linha Do Tempo

**Atenção às brincadeiras!**

Na parte da evolução dos primatas no quarto andar, é recorrente ouvirmos brincadeiras por parte dos alunos a respeito das fotos dos primatas, sendo frequente comparações com os mesmos. Na última quarta-feira, dia 11/03, recebemos os alunos do Colégio Militar no período da noite, e não foi diferente. Quando passamos por essa parte da exposição, algumas alunas fizeram tais comparações com uma colega que sentiu-se ofendida com a situação, e afastou-se do grupo chorando. Percebendo tal episódio, a mediadora Irce a chamou para tomar água e conversar no quinto andar. A aluna ficou muito abatida e, ao retornar à mediação, quis trocar de grupo. Mediante esse relato, gostaríamos de salientar que tão importante quanto observar as reações positivas dos visitantes a respeito da exposição, também cabe ao mediador ficar atento a situações semelhantes e, se possível, intervir de alguma maneira para tornar a visita igualmente prazerosa para todos. Comportamentos assim nos mostram que, às vezes, por trás de brincadeiras espontâneas como essa, podem haver pensamentos preconceituosos ou pejorativos que muitas vezes são naturalizados pelo meio em que se está inserido.

Mediadoras Amanda, Anne e Irce.

Postado há 12th March por Estudo de Casos

Visualizar comentários

**Juliana Prochnow** 25 de março de 2015 15:51

Que bom que vocês compartilharam essa situação com a gente e que tiveram a sensibilidade de acolher quem estava sofrendo. Será ótimo retomarmos as conversas sobre formas de lidarmos com manifestações de preconceitos e exclusão que acontecem, muitas vezes, durante as visitas mediadas. Conforme debatemos na reunião de hoje, precisamos nos preparar para não sermos omisso/as diante de manifestações que diminuem as pessoas por suas tradições, características, etnia, gênero, sexualidade, fé...

Responder

## Considerações Finais

A partir disso, temos desenvolvido discussões internas e com uma especialista na área, sobre como cultivar uma forma que possa ser eficaz e saudável para intervir em situações de racismo pela via do humor.

## Bibliografia:

- GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, Mar. 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 12 set. 2015.
- NUNES, S. S. Racismo contra negros: sutileza e persistência. Rev. Psicologia Política, São Paulo, v. 14, n. 29, abr. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1519-549X2014000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 set. 2015.
- PEREIRA, A. M. África: para abandonar estereótipos e distorções. Belo Horizonte/MG: Nandyala, 2012, 152p.
- O RISO dos outros. Direção: Pedro Arantes. TV Câmara, 2012. Documentário (52 min).